
Uma perspectiva sobre a difusão nos arquivos universitários de instituições com cursos de arquivologia no Brasil

Una perspectiva sobre la difusión de los archivos de las universidades brasileñas con cursos de archivística

A perspective on the dissemination of the university archives of the institutions offering Archival Science courses in Brazil

Bruna Caballo Dominguez de ALMEIDA (1), Roberta Pinto MEDEIROS (2)

(1) Programa de Pós-Graduação Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Brasil, bcda92@gmail.com (2) Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Brasil, roberta.furg@gmail.com

Resumen

Se investiga la difusión de los archivos de las universidades públicas brasileñas que imparten cursos de archivología. Se analizaron datos recolectados de 11 archivos universitarios, y se comprobó que la difusión no recibe suficiente atención en las universidades del país. En general, se puede concluir que la literatura sobre difusión archivística no se aplica en los archivos públicos universitarios de Brasil.

Palabras clave: Archivos universitarios. Difusión. Acceso a la información. Brasil.

Abstract

The dissemination of Brazilian public university archives with Archival Science programs is researched. We analyzed and collected data from 11 university public archives, and, after this, it was revealed that access and dissemination does not receive enough attention within the country's universities. In general, it can be concluded that the literature related to that theme does not finding application in the Brazilian university public archives.

Keywords: University archives. Dissemination. Access to information. Brazil.

acadêmicos, servidores, pesquisadores, entre outros.

1. Introdução

Este trabalho analisa como ocorre a difusão arquivística dos acervos custodiados pelas unidades de Arquivo Geral das Universidades Federais do Brasil que possuem o curso de Arquivologia. O motivo que levou a escolha desses arquivos, especificamente, é que acredita-se que os mesmos apresentam maiores chances de interação com profissionais da área. Levantados e analisados os dados nos arquivos propostos, pôde-se compreender a difusão nessas instituições e a relação entre os arquivos e os cursos de arquivologia.

Sendo assim, a difusão em arquivos tem um papel importante quando se fala em acesso à informação, uma vez que se devem divulgar os acervos para que pesquisadores e cidadãos em geral saibam da existência dos mesmos e possam utilizá-los como fonte de pesquisas. É importante ressaltar que as unidades de arquivos que fazem parte da pesquisa, são locais que custodiam parte do conhecimento científico das universidades brasileiras, contando ainda com um acervo administrativo comum à maioria das instituições públicas. Com isso, estes arquivos custodiam fontes de uma história comum aos cidadãos, já que se tratam de instituições públicas e as informações destas, são pertinentes a

As unidades de arquivo geral, que foram estudadas, fazem parte das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que possuem cursos de graduação em arquivologia. Portanto, é possível identificar ainda, se há relação entre o curso de arquivologia e o arquivo. Essa relação pode contribuir para a aplicação da difusão nos arquivos, fazendo com que a teoria encontre sua efetivação com o envolvimento de arquivistas e possivelmente, docentes e discentes dos cursos de arquivologia na causa. Para tanto, pode-se identificar a relação através, por exemplo, de projetos que incluam a participação de discentes dos cursos de arquivologia nas atividades desenvolvidas pelos arquivos.

2. Difusão em arquivos universitários

O processo de difusão vem a ser a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de uma instituição assim como os serviços que esta coloca a disposição dos seus usuários (1). Desta maneira, observa-se que a difusão é um canal de ligação entre o arquivo e seu público, tendo em vista seu caráter de divulgação.

A difusão arquivística possui laços estreitos com o estudo de usos e usuários da informação e

acesso à informação. A partir do estudo dos usuários é possível definir quem utiliza a informação e também quais pesquisadores podem ter interesse futuro no acervo. Dessa forma, é possível criar estratégias para fidelizar os pesquisadores que já utilizam as informações do arquivo como fonte de pesquisa e também para atrair novos pesquisadores, a fim de promover o acesso ao acervo (2). Contudo, é necessário observar que os arquivos podem despertar o interesse de diferentes tipos de usuários, devendo desta maneira, fazer um planejamento adequado de políticas de marketing e comunicação (3) que abarquem todos os públicos.

Deve-se ressaltar que os arquivos podem prestar serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa (4), sendo assim, pode-se dizer que existem classificações dentro da difusão. A difusão editorial diz respeito a publicação de instrumentos de pesquisa, publicações de trabalhos em revistas científicas, participações em eventos da área, entre outros. Já a difusão cultural, diz respeito, por exemplo, a apresentação de comentários sobre grupos documentais em horários estratégicos, exposições de documentos que tenham relação com momentos atuais, roteiros para turistas, etc. Por fim, a difusão educativa trata da participação do arquivo nas atividades escolares de crianças e adolescentes em atividades que podem estar relacionadas com a história local, personalidades ou com a história das instituições que se destacam na região (5).

Há uma emergente necessidade nos países democráticos, assegurada por leis, de fazer efetivo o direito de livre acesso dos cidadãos à informação conservada em instituições públicas, transformando o arquivo em algo muito além da ideia de instituição depósito de memória histórica (6). Desta maneira, é importante ressaltar que se deve aproveitar o imenso potencial que oferece a utilização dos documentos com finalidades pedagógicas e educativas (7), a fim de tornar cada vez mais conhecidos os serviços prestados pelo arquivo, bem como as informações custodiadas pelo mesmo.

Observados estes aspectos, pode-se compreender que a difusão arquivística, independente do seu tipo, é voltada para a divulgação das atividades desenvolvidas nos arquivos, a fim de disseminar as informações contidas nos acervos. Os arquivos universitários, objeto desta pesquisa, têm sua razão de ser evidenciada principalmente, no que diz respeito ao “capital de experiência”, já que se trata de uma documentação com potencial informativo não apenas para a administração das universidades, mas também para os pesquisadores, permitindo

estudos sobre as experiências universitárias de outras épocas, auxiliando a administração local e de outras universidades, entre outras funcionalidades.

Pelo motivo exposto, quanto à razão de ser dos arquivos universitários, é importante que os cidadãos, além da comunidade acadêmica, estejam cientes do potencial informativo destes acervos. Para tanto, há necessidade de difusão dos mesmos, sem ignorar é claro, as demais atividades que devem ser desempenhadas nos arquivos. Porém, é importante ressaltar, que o acesso a informação e a satisfação dos usuários estão pautadas em projetos efetivos de difusão dos acervos arquivísticos.

3. A pesquisa e seus resultados

Para os fins desta pesquisa, foi enviado um questionário (Apêndice) para ser respondido de maneira online (8) por responsáveis dos 16 arquivos das universidades brasileiras que possuem curso de graduação em arquivologia (9). Devido a escolha da metodologia, um dos questionários respondidos foi utilizado na fase de teste da pesquisa e da ferramenta, não compondo o universo da pesquisa. Após os contatos, o questionário foi respondido por 11 representantes dos arquivos (10). Para a análise dos dados, as questões foram divididas em três partes: informações gerais, informações complementares e informações específicas.

3.1. Informações gerais

As informações gerais possuíam quatro perguntas: a função que exerce na unidade quem respondeu ao questionário, formação, nome da unidade e a qual universidade pertence. Estes questionamentos iniciais tinham o intuito de identificar quem estava respondendo ao questionário e os nomes das unidades e universidades. De uma maneira geral, foi possível identificar que a maioria dos representantes dos arquivos possui graduação ou graduação e especialização em arquivologia, enquanto os demais possuem graduação em biblioteconomia e especialização em documentação. Além disso, foi possível compreender os cargos que ocupam nos arquivos e quais as universidades de origem.

3.2. Informações complementares

Nas informações complementares foi questionado o tempo de atuação da unidade, se existe vínculo com o curso de arquivologia (através de projetos e bolsistas, por exemplo), se toda a documentação que constitui o acervo já passou por tratamento arquivístico (classificação, avaliação, descrição, entre outros, por exemplo) e,

em caso de resposta negativa, se houve um tratamento parcial. Através destas questões foi identificado que a maioria das unidades está em atividade há mais de 20 anos, superando a expectativa de que poderiam ter uma criação recente. Quanto ao tratamento arquivístico do acervo, uma unidade possui seus arquivos totalmente tratados, nove apresentam um tratamento parcial, enquanto uma ainda não foi contemplada com atividades arquivísticas. Sobre o vínculo com os cursos de arquivologia, 73% considera que essa relação existe.

Ao possuir este vínculo, as unidades de arquivo apresentam maiores recursos de trabalho, tanto humano quanto intelectual, tendo em vista a contribuição de docentes e discentes em suas atividades. Este fato pode ter incidência sobre o nível de tratamento em que estão os documentos das instituições, já que, levando em consideração a realidade dos arquivos no Brasil, este resultado pode ser considerado positivo.

3.3. Informações específicas

Sobre a análise de informações específicas, foram questionadas informações sobre os usuários do acervo; se a unidade tem em vista agregar novos usuários e quais seriam; se possui um departamento de difusão e, caso não haja, se possui um programa neste sentido; qual o método de difusão a unidade segue e, em caso de não utilizar-se de nenhum, qual seria o motivo; caso houvessem métodos, o pesquisado deveria descrevê-los, entre outras questões.

Partindo para os resultados, pôde-se observar que os usuários identificados pelos arquivos foram em sua maioria os pesquisadores, aparecendo também os usuários da própria instituição, como funcionários, por exemplo. Sobre agregar novos usuários, a maioria possui essa pretensão, estando os externos entre os mais citados, incluindo nisso, os estudantes de ensino médio. Além disso, identificou-se que nenhuma unidade possui um departamento específico para a difusão do acervo, porém, quatro possuem programas que abrangem a temática de difusão, com atividades que envolvem estágios para os acadêmicos, cursos de capacitação para os servidores, palestras, publicação de instrumentos de pesquisa, entre outros.

Dessa forma, os arquivos estão sendo difundidos no seu próprio meio: a comunidade acadêmica. Além disso, como é possível observar, há interação direta com os discentes do curso de arquivologia através dos estágios, o que proporciona a formação de profissionais conectados com a importância das técnicas de difusão ar-

quivística, além de gerar outros conhecimentos da área.

Em uma questão de escolha de múltiplas alternativas, 36% responderam não desenvolver nenhum método de difusão, enquanto 55% apontou a difusão educativa como o tipo utilizado. Para as unidades que responderam que não utilizam nenhum método de difusão, foi questionado o motivo, tendo como respostas a falta de interesse de outros setores, arquivistas sobrecarregados, falta de política arquivística na instituição, falta de recursos financeiros, entre outros.

Foi possível inferir que o profissional arquivista, na maioria das vezes, dedica grande parte de seu expediente com serviços técnicos, deixando a parte intelectual da profissão (planejamento, elaboração de políticas, entre outros) à parte. Dessa forma, como se pode observar, a difusão do acervo, atividade que deve ser feita quando o arquivo já possui uma estrutura intelectual e física adequadas para apresentar aos seus usuários, não é aplicada. Isso pode resultar, possivelmente, na dificuldade do acesso aos documentos, função que deve ser priorizada pelas unidades de arquivo.

As respostas obtidas através da pesquisa indicam que as atividades desempenhadas são basicamente desenvolvidas por arquivistas e em alguns casos, contam com a participação de bolsistas. Além disso, a difusão é feita de modo geral, através de projetos, eventos, descrição do acervo, sites das unidades e exposições.

Contudo, foi observado que os arquivos que realizam atividades de difusão ainda não expandiram suas ações com a publicação de trabalhos relatando as mesmas. Sendo assim, por mais que a difusão do acervo tome forma dentro dos arquivos, sem uma ampla divulgação de suas ações, esta não fica completa. Desta maneira, deve-se investir na realização de trabalhos que relatem a adoção de métodos de difusão e os resultados que estes trazem para as instituições, para que se possam divulgar suas ações ainda mais.

Por fim, após a análise de dados e reflexões em torno dos mesmos, foi possível fazer algumas considerações a respeito desta pesquisa.

4. Considerações

Em termos especiais pode-se afirmar que mesmo de forma bastante primária, os números apresentados como resultados e a discussão levantada a partir dos mesmos representam uma pequena parcela da realidade encontrada nos arquivos universitários públicos do Brasil. O que mais chamou a atenção são os motivos

para a não aplicação dos métodos de difusão citados pelos profissionais que responderam ao questionário. Assim, as dificuldades de trabalho que resultam na falta de condições básicas para promover a difusão do acervo, impedem consequentemente, a divulgação do trabalho e das informações custodiadas pelos arquivos, influenciando na relação com os usuários.

A falta de investimentos nos arquivos acaba por provocar, além dos atrasos nos serviços, a falta de tempo para o planejamento e aplicação de programas de difusão arquivística. Dessa forma, o patrimônio documental das universidades públicas brasileiras não está sendo difundido aos seus possíveis usuários. Portanto, as informações que não estão acessíveis acabam por ter como função, apenas a de ocupar espaço e não mais de cumprir seu possível papel informativo e/ou probatório.

Referente à análise de dados, as unidades que exercem atividades de difusão arquivística, estão aplicando projetos interessantes e que, em longo prazo, levarão benefícios aos arquivos e até mesmo às comunidades locais, já que o acesso à informação é um direito dos cidadãos como forma de exercício de cidadania, assegurado através da Constituição Federal Brasileira.

Além disso, a proposta de verificar qual a participação do corpo docente e discente dos cursos de arquivologia na difusão dos acervos mostrou-se satisfatória em poucos casos. Apesar de a maioria das unidades dizer que possui vínculo com os cursos, através de projetos e bolsistas, a grande maioria não citou esta participação em atividades que visassem à difusão do acervo.

Entende-se dessa forma, que apesar da facilidade de interação entre cursos e arquivos devido às, teoricamente, curtas distâncias geográficas, essa vantagem não está sendo utilizada em favor da difusão das unidades e de seus acervos. Com uma maior união entre os esforços dos cursos de arquivologia e unidades de arquivo, poder-se-ia incentivar a maior participação dos discentes, transformando o arquivo em um grande laboratório de ensino. Dessa maneira, seriam formados profissionais com um maior nível de experiência, conscientes das suas funções e engajados na difusão do acervo, ou ao menos, em reunir esforços que permitam o planejamento destas atividades entre outras.

Em suma, o acesso às informações por parte dos usuários fica prejudicado, ocasionando possivelmente, um desprendimento quanto a uma das principais funções dos arquivos, que é a de dar acesso às informações custodiadas.

Notas

- (1) De acordo com Perez (2005) o processo de difusão tem como objetivo colocar o acervo à disposição dos usuários.
- (2) A difusão é uma das sete funções arquivísticas conceituadas por Rousseau e Couture (1999) e Santos (2009). Em suma, conforme Santos, é a difusão das práticas exercidas no arquivo, perpassando todas as outras funções (produção, avaliação, aquisição, conservação/preservação, classificação e descrição), ou seja, divulgando e propagando a produção do arquivo e duas ideias.
- (3) Conforme Fugueras (2004), as políticas de marketing e comunicação são fundamentais para obter um resultado satisfatório no processo de difusão.
- (4) Conceito de difusão cultural e educativa abordado pela autora Bellotto (2004).
- (5) Os autores Bellotto (2004 e 2014) e Perez (2010) defendem o uso da difusão educativa como um dos processos da difusão arquivística.
- (6) Conforme Fugueras (2004), os arquivos ainda são vistos como grandes depósitos de papéis.
- (7) De acordo com Fugueras (2004), os documentos podem ir além de suas funções informativa e probatória, abrangendo as finalidades educativas e pedagógicas.
- (8) Foram elaboradas 19 perguntas para serem respondidas de maneira online através da ferramenta Google Drive, que possibilita a criação de documentos e acesso por membros cadastrados via internet, gerando relatório com as respostas, no caso de uma pesquisa.
- (9) Segundo Calderón os cursos de arquivologia no Brasil estão distribuídos entre: a Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Universidade Estadual Paulista – Unesp de Marília, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Universidade Federal do Pará – UFPA e Universidade de Brasília – UnB.
- (10) Se disponibilizaram a participar da pesquisa representantes das seguintes instituições: UNIRIO, UFF, UFES, UFMG, UFSM, UEL, UFSC, UFBA, UEPB, UFPB e UFPA.

Apêndice

Questionário do projeto de pesquisa: “da teoria à prática arquivística: a difusão dos arquivos universitários de instituições com cursos de arquivologia no Brasil”

Este questionário é um instrumento para coleta de dados, que objetiva auxiliar na compreensão de como se dá a difusão dos arquivos das universidades brasileiras que possuem cursos de arquivologia. A pesquisa, que está sendo desenvolvida, é requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, para fins de obtenção do título de Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Perguntas:

1. Qual função ocupa no Arquivo quem está respondendo a esta pesquisa?
2. Qual a formação de quem está respondendo esta pesquisa:
3. Nome da unidade:
4. Pertence a qual Universidade:
5. A unidade está em atividade há quantos anos?
6. A unidade possui vínculo com o curso de Arquivologia da Universidade? () Sim () Não
7. Toda a documentação que está em seu acervo já recebeu tratamento arquivístico? () Sim () Não
8. Em caso de resposta negativa na pergunta acima, houve um tratamento parcial do acervo, específico por fundos ou cronologicamente, por exemplo? () Sim () Não
9. De 1 a 10 (1 para o mínimo e 10 para o máximo), qual o nível de importância que você acredita ter a difusão arquivística? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
10. Quem são os usuários do arquivo?
11. De 1 a 10 (1 para o mínimo e 10 para o máximo), qual é o nível de satisfação com relação entre arquivo e usuários? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
12. A unidade tem em vista agregar novos usuários ao seu acervo? () Sim. Quais? () Não.
13. A unidade segue os Princípios de Acesso aos Arquivos estabelecido pelo Conselho Internacional de Arquivos? () Sim () Não
14. A unidade possui um departamento especializado em difusão arquivística? () Sim, o departamento existe há () anos () Não.
15. Em caso de resposta negativa na questão acima, a unidade possui um programa de difusão, mesmo não tendo um departamento que trate do assunto? () Sim. Qual (is)? () Não
16. Dentro da difusão, o arquivo pode prestar “serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa” (Bellotto, 2004, p.227). Seguindo essas classificações, qual ou quais delas a unidade segue? () Difusão educativa () Difusão editorial () Difusão cultural () Não utilizamos nenhum tipo de difusão arquivística.

17. Caso não seja utilizado nenhum método de difusão arquivística na unidade, é possível citar alguns motivos que levaram a não implantação?

18. Caso existam métodos de difusão arquivística, é possível descrevê-los e identificar quem desenvolveu e implantou os mesmos?

19. Caso existam métodos de difusão arquivística na unidade, foram desenvolvidos estudos que identifiquem os resultados obtidos através da sua implantação? () Sim. Descreva os resultados e onde podem ser encontrados: () Não

Referências

- Bellotto, Heloisa Liberalli (2004). Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Bellotto, Heloisa Liberalli (2014). Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Calderón, Wilmara Rodrigues (2013). O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
- Couture, Carol; Rousseau, Jean-Yves (1998). Fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
- Fugueras, Ramon Alberch i (2004). Archivos, calidad, memoria y derechos democráticos: los desafíos del siglo XX (2004). <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto02.pdf> (2016-07-24).
- Perez, Carlos Blaya (2005). Difusão dos arquivos fotográficos. // Peres, Rosanara Urbaneto. Org. Caderno de Arquivologia. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Curso de Arquivologia, 2 (2005) 07-23.
- Perez, Carlos Blaya (2010). Marketing e difusão. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Curso de Arquivologia, Livro texto – Unidade A e B, 2010.
- Santos, Vanderlei B. dos (2009). A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. Arquivística temas contemporâneos. Distrito Federal: SENAC. 175-223.

Enviado: 2016-04-02. Segunda versão: 2016-01-24.
Aceptado: 2016-05-09.

